

EDITORIAL: EDUCAÇÃO E PLURIVERSIDADE

Alan Ripoll Alves

Rodrigo Mengarelli

A Divers@! – Revista Eletrônica Interdisciplinar chega à sua 12ª edição, trazendo como tema do seu dossiê a “Educação e Pluriversidade”, no intuito de alimentar debates e divulgar caminhos orientados por meio dos onze artigos que a compõem.

A análise dos trabalhos pedagógicos sob uma ótica de contraposição aos modelos educacionais hegemônicos, na busca por uma formação humana integral, abre um conjunto de estudos que abordam alguns dos cenários da educação nacional.

Em meio à demanda por programas de intervenções psicomotoras voltados à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança, enxerga-se a chance de se proporcionar tais serviços com qualidade em nível público. Esta possibilidade, por sua vez, vai ao encontro do que uma escola que busca se flexibilizar ao processo de aprendizagem e gestão do conhecimento pode encontrar, onde a evolução da vida social representa um caminho para a Teoria da “Escola que Aprende”, de Peter Senge.

No percorrer de um mundo cada vez mais voraz com os bens da natureza, o pensamento sustentável pela voz da educação ambiental ganha formas variadas diante da necessidade por transformações. O trabalho dessa visão, no sentido de estimular a sensibilização, a criticidade, a valorização de conhecimentos populares e o reconhecimento local, objetiva aproximar o ser humano do meio que o cerca, representando a essência de dois artigos trazidos por esta edição.

A miscigenação da sociedade brasileira e suas extensões de pensamentos, crenças e manifestações étnico-culturais foram debatidas através da perspectiva do conhecimento no cotidiano da etnia Mbya-Guarani. A importância da ludicidade e as suas relações com o território são interpretadas sob a ótica da formação identitária, sujeita à influência de uma ação etnocêntrica sobre as instituições e os modelos educacionais nela presentes.

A variedade de atuações no campo educacional se estende a esferas que vão para além das organizações, chegando às famílias e à comunidade como um todo, nas quais o combate a estereótipos, desigualdade de gênero, segregação social e situações de violência fazem parte. Uma dessas alternativas vem sendo construída pelo uso das tecnologias, as quais têm se revelado aliadas no trabalho pedagógico dos chamados professores corregentes, que as aplicam por intermédio de ferramentas variadas, não restritas à sala de aula; assim como na inclusão digital de idosos, que podem alcançar maior autonomia diante das suas necessidades e desejos. Tal aplicação tecnológica pode ser utilizada de maneira interdisciplinar na formação profissional ao integrar fundamentos de neurociência aos métodos tradicionais de ensino, na intenção de explorar o processo de criatividade, a exemplo do que foi feito com discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Esperamos que a interpretação desses estudos venha a suscitar novas reflexões, críticas e concepções acerca do universo educacional, que se mostra em permanente mudança frente a um mundo a cada dia mais complexo, porém, com potencial que preferimos acreditar ser de geração de melhorias.

Desejamos a todas(os) uma proveitosa leitura!

Os organizadores

Editores Chefes

Diomar Augusto de Quadros, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil
Paulo Eduardo Angelin, UFPR, Brasil

Editores Associados

Elsi do Rocio Cardoso Alano, UFPR, Brasil
Gabriela Schenato Bica, UFPR, Brasil
Silvana Cassia Hoeller, UFPR, Brasil

Secretária Executiva

Valéria dos Santos Oliveira, UFPR, Brasil

Bibliotecária-Documentalista

Simone Ferreira Naves Angelin, UFPR, Brasil

Diagramação

Diomar Augusto de Quadros, UFPR, Brasil